



PRATICAS INTEGRATIVAS ALIADA A QUALIDADE E MELHORIA DE VIDA DO IDOSO: PROCESSO DE IDENTIDADE E MUDANÇAS PSICOSSOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

LEONARDO OLIVER

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a melhoria na qualidade de vida do idoso aliada as práticas integrativas e desmistificar que o envelhecimento ocorre de formas particulares, onde muitas vezes o idoso não é notado na sociedade e o seu processo de identidade e suas mudanças psicossociais que ocorrem na terceira idade onde muitas vezes são invalidadas. Várias dificuldades são encontradas no envelhecimento como mudanças fisiológicas e o aparecimento de doenças que requer uma maior atenção com o idoso e esse panorama leva a indagar que formas de práticas integrativas e complementares os idosos utilizam no cuidado em saúde e compreender que o envelhecimento é singular, e também que o envelhecer com dignidade não está necessariamente associado a um padrão de vida salutar. Promover a reflexão e o estreitamento dos vínculos familiares aliado as práticas integrativas onde o idoso tenha voz ativa, seus interesses e desejos sejam respeitados, colaborando no acolhimento e fortalecimentos de vínculos através dos grupos terapêuticos, escuta com cuidadores e familiares. O artigo destacará as mudanças psicossociais que surgem com a chegada da terceira idade e suas transformações apresentando uma leitura de como o idoso é visto na sociedade, identificando as mudanças psicossociais que surgem com a chegada da terceira idade e suas transformações, respeitando sua memória identitária através da coleta de dados em grupos familiares e asilares, tanto em profissionais que atuam quanto seus moradores e discutir a socialização, interação e participação dos idosos em grupos, e como estes processos auxiliam o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo, educacional e psíquico, na prevenção, manutenção e reabilitação fazendo-os reconhecer e dando-lhes uma nova visão de imagem e autoestima.

Palavras-chave: Praticas Integrativas; Terapias Complementares; Cuidados Paliativos; Saúde do Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O humano é um ser social. Desejamos e precisamos viver em grupos, ter amigos e fazer novos amigos: conversar, trocar ideias e dialogar, isto é característica peculiar de todo ser humano. Na terceira idade essa intimidade social é fundamental para a saúde do idoso porque impactada diretamente nas relações. O papel da família e a função dos grupos multidisciplinares com diferentes modos de pensar e agir são essenciais para a saúde do idoso.

Um idoso que desenvolve uma vida social ativa está colaborando para sua saúde mental e física, ter o hábito de encontrar amigos e familiares auxilia na satisfação.

Segundo VECCHIA et al. (2005), a qualidade de vida está relacionada à autoestima em alta, ao bem-estar, o nível socioeconômico, interação social, apoio familiar, valores culturais, éticos, enfim, satisfação com a vida, emprego e/ou aposentadoria, no caso de idosos.

O aumento do número de idosos na população e as consequências desse fenômeno

nortearam, o interesse em estudar sobre o envelhecimento humano, onde atualmente, se observa um grande esforço da sociedade por conhecimentos e instrumentos, voltados para a compreensão e manutenção do bem estar da população mais velha e pelo modo de realizar condições e atividades que possam propiciar esta interação. Conforme salienta Cunha: Nesse momento da vida, as pessoas passam por alterações biopsicológicas que resvalam em seus papéis sociais relacionadas ao avanço da idade, como se percebem de que forma são percebidos socialmente. A terceira idade é caracterizada por mudanças físicas e alterações de funções, percepções, sentimentos, pensamentos, ações e reações, que “progressivamente comprometem a capacidade de resposta dos indivíduos ao estresse ambiental e à manutenção da homeostasia (CUNHA, 2011, p. 77).

Esse panorama leva a indagar que formas de práticas integrativas e complementares os idosos utilizam no cuidado em saúde.

Desse modo, este trabalho propõe investigar o conhecimento e uso das práticas integrativas e complementares por idosos de diferentes contextos. Como ampliar a visão e possibilidades existentes na velhice para além do que é exposto socialmente.

O objetivo deste artigo é identificar as mudanças psicossociais que surgem com a chegada da terceira idade e suas transformações, analisando o contexto social do idoso, respeitando sua memória identitária através da coleta de dados em grupos familiares e asilares, tanto em profissionais que atuam quanto seus moradores e discutir a socialização, interação e participação dos idosos em grupos, e como estes processos auxiliam o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e psíquico, na prevenção, manutenção e reabilitação fazendo-os reconhecer e dando-lhes uma nova visão de imagem e autoestima, buscando articular e relacionar as práticas integrativas e educação complementares para apresentar uma leitura de como o idoso é visto na sociedade, identificando seu papel identitário através da coleta de dados em grupos multidisciplinares que desenvolvem práticas integrativas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, que utilizou o método de bricolagem para coleta de dados com o objetivo de investigar o conhecimento e o uso das práticas integrativas e complementares por idosos de diferentes contextos que residem na região da Toscana, Itália.

A Toscana é a região central da Itália com 3,7 milhões de habitantes cuja capital é Florença. Entendendo que a Itália é o segundo país com mais idosos (1), sendo mais de um milhão e cem mil idosos, que destes mais de dezessete mil idosos tem mais de cento e cinco anos (2), escolhi para desenvolvimento do projeto pois durante o período de pandemia, como aluno tive a oportunidade durante o período de aulas online vivenciar a rotina de morar na Itália, 1 - <https://g1.globo.com/mundo/noticia/italia-e-o-segundo-pais-com-mais-idosos-no-mundo.ghtml>

2 - <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2022/06/italia-tem-11-mil-pessoas-com-mais-de-105-anos.html> nesta região, Toscana e acompanhando a população de idosos da região, identifiquei fatores para ressignificar a vida do idoso através das práticas integrativas, diminuindo consideravelmente suas perdas cognitivas.

A Região da Toscana está na região central da Itália e tem como capital Florença. Uma segunda divisão territorial são as Províncias totalizam um total de dez: Florença, Arezzo, Siena, Grosseto, Lucca, Pisa, Livorno, Pistoia, Prato e Massa Carrara.

A coleta dos dados ocorreu entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2022 (entre os meses de setembro de 2020 e fevereiro de 2022), em horários e dias agendados em comum acordo com os coordenadores de grupo e responsáveis pelos idosos, que foram registrados por meio da gravação de voz e complementados pelas anotações e fotografias. As

idades que receberam a visita e contato com profissionais e idosos foram:

- Piombino, com 34.041 habitantes: de acordo com última contagem (2017) visita em 08 de fevereiro de 2022;
- Civitavecchia, com 52.816 habitantes: de acordo com última contagem, visita em 21 de fevereiro de 2021;
- Siena, com 53.772 habitantes: de acordo com última contagem, visita em 11 de novembro de 2021;
- Lucca, com 88.397 habitantes: de acordo com última contagem, visita em 04 de dezembro de 2021;
- Pisa, com 90.488 habitantes: de acordo com última contagem, visita em 10 de março de 2021;
- Livorno, com 158.916 habitantes: de acordo com última contagem, visita em 26 de setembro de 2020;
- Florença, com 382.258 habitantes: de acordo com última contagem, visita em 18 de outubro de 2021;

A investigação utilizada como metodologia foi a bricolagem, que deve ser entendida como criação. Criação de um processo marcado pela experimentação, pelo uso e desuso de procedimentos, pelos achados e descartes de referências, de objetos de estudo, de perguntas e objetivos.

De Certeau (1994) utilizou a noção de bricolagem para representar a união de vários elementos culturais que resultam em algo novo.

Kincheloe traça alguns apontamentos a este respeito que podem ser mais elucidativos, em especial no caso do uso da bricolagem como abordagem metodológica: Os bricoleurs entendem que a interação dos pesquisadores com os objetos de suas investigações é sempre complicada, volátil, imprevisível e, certamente, complexa. Essas condições descartam a prática de planejar antecipadamente as estratégias de pesquisa. Em lugar desse tipo de racionalização do processo, os bricoleurs ingressam no ato de pesquisa como negociadores metodológicos. Sempre respeitando as demandas da tarefa que tem pela frente (...) (2007, p.17).

Na pesquisa educacional, Kincheloe (2006) seguiu um raciocínio semelhante ao definir a bricolagem como um modo de investigação que busca incorporar diferentes visões a respeito de um mesmo fenômeno.

Em trabalho posterior, Kincheloe (2007) ampliou essa definição ao dizer que bricolagem é uma forma de fazer ciência que analisa e interpreta os fenômenos a partir de diversos olhares existentes na sociedade atual, sem que as relações de poder presentes no cotidiano sejam desconsideradas

A partir desse conceito, foram feitas pesquisas de bricoleur teórica, interpretativa e bibliográfica tendo como ferramenta as plataformas desenvolvidas para esse processo, dentre elas: Scielo, Pepsico, Google Acadêmico e Zlibrary, além de visitas e acompanhamento junto a idosos em casas asilares na Itália.

Participaram 24 idosos com idades entre 75 a 82 anos com maior predomínio de mulheres, entendendo que recentemente o conceito de idoso na Itália sofreu alteração de 65 anos para 75 anos(3).

Foram realizados 08 encontros, um em cada cidade, organizados no contexto de grupos de convívio e de espaços asilares para à idosos residentes na região da Toscana na Itália, nas cidades de Piombino, Civitavecchia, Siena, Lucca, Pisa, Livorno e Florença.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e interpretação seguiram os postulados dos relatos e experiências das visitas onde reforçou que idosos devem aceitar o que a família diz ou fazem sem considerar os sentimentos dos idosos, sendo muitas vezes coniventes com violências disfarçadas de cuidado e preocupação.

Relatou se nas visitas a convicção que idosos são incapazes de mudança para se desenvolverem com idade avançada, e que as pessoas ao seu entorno, sejam familiares ou cuidadores não consideram relevante o que estes idosos desejam, e costumeiramente não ouvem suas queixas e opiniões.

Familiares e cuidadores defendem de maneira pré estabelecida que exista um modo adequado de envelhecer, desconsiderando a singularidade do processo de envelhecimento.

4 CONCLUSÃO

As dificuldades encontradas no envelhecimento foram evidenciadas nas mudanças fisiológicas como o aparecimento de doenças, o que requer uma maior atenção com o indivíduo idoso. Porém, no aspecto psicológico, normalmente mostrou se mais frágil com o a chegada da melhor idade onde idosos se sentem sozinhos ou mesmo abandonados.

Notou se que muitas vezes a própria família, abandona seu parente idoso em asilos ou hospitais. Outro fator nocivo ao idoso é a sua aposentadoria, que muitas vezes não o beneficia ao convívio na sociedade, pois ao se aposentarem, procuram descansar e ter uma aposentadoria bem sucedida, para que possam desfrutar do seu lazer. Mas isso geralmente não acontece, pois o que se recebe é pouco para sua própria manutenção e gastos básicos, e muitas vezes não podem cuidar de sua saúde com a devida qualidade.

Observou-se que os idosos deste estudo têm grande conhecimento sobre serem responsabilizados e culpabilidades, segundo a convenção estabelecida socialmente de “não envelheceram bem”.

Evidenciou se o não investimento com idosos. No caso de crianças, seus filhos recebem estímulos financeiros como cursos, transporte escolar e afins. Para idosos, as famílias não investem nestes cursos ou mesmo em transporte para o desenvolvimento de atividades deste idoso, entendendo como um gasto desnecessário, mostrando assim um conflito de interesses.

3 - <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/04/italia-muda-conceito-de-idoso-para-75-anos.ghhtml>

Filhos não querem gastar com idosos para as práticas integrativas, estas são só constituídas quando oferecidas de forma gratuita ou dentro do pacote de benefícios das casas asilares que estes idosos estão habitando. O investimento com o idoso é menor do que com a criança, o que mostra a falta dignidade na última etapa da vida.

Com as práticas integrativas inseridas no cotidiano pode se notar a diminuição da resistência emocional de começar novas atividades, em fazer novas amizades ou mesmo entrar em novas relações, sejam elas amorosas ou mesmo de amizade, seguindo um processo contínuo de realimentação e entretimento, ou seja, uma ligação continua marcada por incertezas e que nem sempre a ordem é estabelecida com facilidade.

Neste sentido, é impossível produzir uma explicação completa sobre determinado fenômeno social, pois a complexa natureza das relações embutidas em qualquer situação não permite que isso aconteça, permitindo novos estudos no futuro.

REFERÊNCIAS

CUNHA, G. L. Mecanismos biológicos do envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano – artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

GARCIA, A. W. Saúde na terceira idade à luz da Naturologia Aplicada. In: HELLMANN, F.; WEDEKIN, L. M. (Org.). O livro das interações: estudos de casos em Naturologia. Tubarão: Editora Unisul, 2008. p. 98-114.

KINCHELOE, Joe L. Para além do Reduccionismo: diferença, criticalidade e multilogicidade na bricolage e no pós-formalismo. In: PARASKEVA, João (Org.). Currículo e Multiculturalismo. Tradução de Helena Raposo e Manuel Alberto Vieira. Mangualde. Portugal: Edições Pedagogo, 2006. P. 63-93.

KINCHELOE, Joe L. Redefinindo e Interpretando o Objeto de Estudo. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathlenn S. Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 101-122.

KINCHELOE, Joe L.; McLAREN, Peter. Repensando a Teoria Crítica e a Pesquisa Qualitativa. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 281-314.

KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KINCHELOE, Joe. O poder da bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa. In: KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. Redefinindo e interpretando o objeto de estudo. In: KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VECCHIA, R. D.; RUIZ T.; BOCCHI, S. C.M.; CORRENTE, J.E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Rev. bras. epidemiol, São Paulo, v. 8, n. 3, 2005. Acesso em 28 de Fevereiro de 2021. doi: 10.1590/S1415-790X2005000300006.

WEHMEYER, C. O. T. O ensino da língua espanhola a idosos do século XXI. In: FERREIRA, A. J.; et al. (Org.). Educação & envelhecimento. Porto Alegre: Edi PUCRS, 2012.p.51-57. Disponível em:<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/educacaoenvelhecimento.pdf>>. Acesso em 12 de outubro de 2022.